

iCFO

Índice de confiança do CFO

4º trimestre 2025

exame. | Saint Paul



O índice de confiança do CFO - iCFO

O iCFO tem como objetivo captar a confiança dos CFOs quanto ao desempenho futuro do país e dos negócios no Brasil. Para tanto, são verificadas as suas expectativas quanto à macroeconomia, ao setor e à empresa de atuação, para os próximos 12 meses. A periodicidade do iCFO é trimestral.

Highlights

O iCFO referente ao 4º trimestre de 2025 foi de 126,5 pontos, com leve redução do nível de otimismo, de 0,4 pontos percentuais, em relação ao trimestre anterior, mantendo um patamar inferior ao atingido em 2024.

O iCFOm, que representa o índice de confiança em relação à macroeconomia, apresentou aumento de 0,7 p.p. em comparação ao trimestre passado, chegando a 120,5 pontos. O índice referente ao setor, o iCFOs, alcançou 129,5 pontos, apresentando leve aumento de 0,9 p.p., se comparado ao período anterior. Em contrapartida, o índice referente à empresa, o iCFOe, chegou a 129,4 pontos, com diminuição de 3,1 p.p. em relação ao segundo trimestre de 2025.

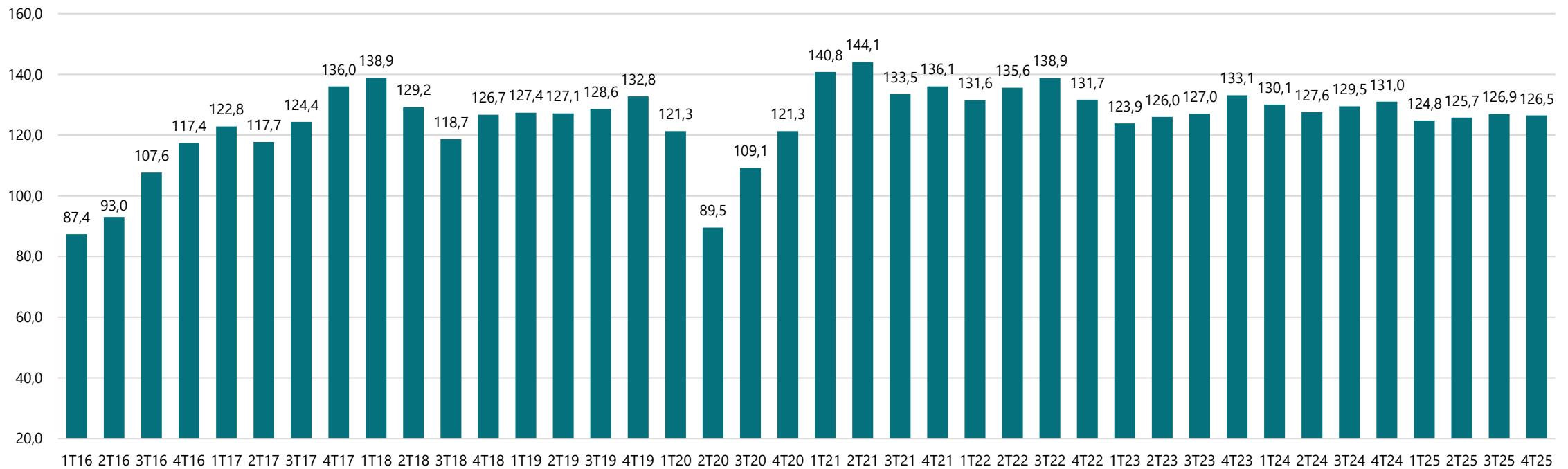
As principais preocupações das lideranças foram a competitividade e atuação da concorrência, e a demanda do mercado interno, ambas mencionadas por 13,2% dos respondentes.

Quanto ao destino dos investimentos previstos para os próximos 12 meses, destacam-se o investimento em TI, citado por 25,7% dos respondentes , e a ampliação da capacidade instalada, segundo fator mais citado, com 18,1%.

Entre os CFOs que preveem investimentos em TI, apenas 18%, preveem utilizar metade ou mais desses valores para soluções de Inteligência Artificial e Big Data. E cerca de 33% não incluem esse tipo de investimento entre os valores previstos para TI.

Há certa estabilidade quanto à expectativa de aumento de funcionários e terceirizados, com 32% de representatividade, se comparada ao mesmo período de 2024. A expectativa de redução do quadro aumentou em 1 p.p., para 23%, a e a expectativa de manutenção diminuiu na mesma medida, com 45% de representatividade.

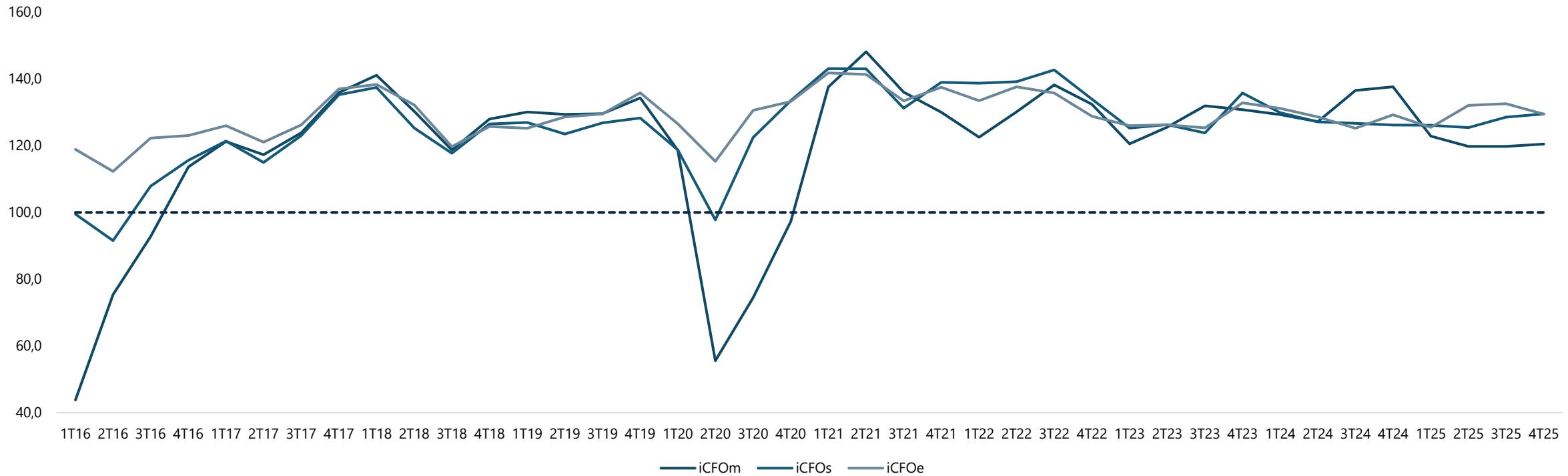
Índice de Confiança do CFO - iCFO



A escala de pontuação do iCFO vai de 20 a 180, sendo 100 pontos o nível que representa a neutralidade das expectativas dos CFOs com relação aos próximos 12 meses. O limite inferior da escala do índice, de 20 pontos, indica o maior nível de pessimismo; enquanto o limite superior da escala, de 180 pontos, indica o maior nível de otimismo do CFO em relação às expectativas para os próximos 12 meses.

O iCFO referente ao 4º trimestre de 2025 foi de 126,5 pontos, com leve redução do nível de otimismo, de 0,4 pontos percentuais, em relação ao trimestre anterior, mantendo um patamar inferior ao atingido em 2024.

iCFO: Macroeconomia, Setor e Empresa



O gráfico acima apresenta a magnitude dos três componentes do iCFO, relativos à macroeconomia, ao setor de atuação e à empresa, bem como sua evolução ao longo do tempo.

O iCFOm, que representa o índice de confiança em relação à macroeconomia, foi o componente que apresentou maior volatilidade ao longo da série. Neste trimestre, apresentou aumento de 0,7 p.p. em comparação ao trimestre passado, chegando a 120,5 pontos.

O índice referente ao setor, o iCFOs alcançou 129,5 pontos, apresentando leve aumento de 0,9 p.p., se comparado ao período anterior.

Em contrapartida, o índice referente à empresa, o iCFOe chegou a 129,4 pontos, com diminuição de 3,1 p.p. em relação ao terceiro trimestre de 2025.

Principais preocupações da liderança

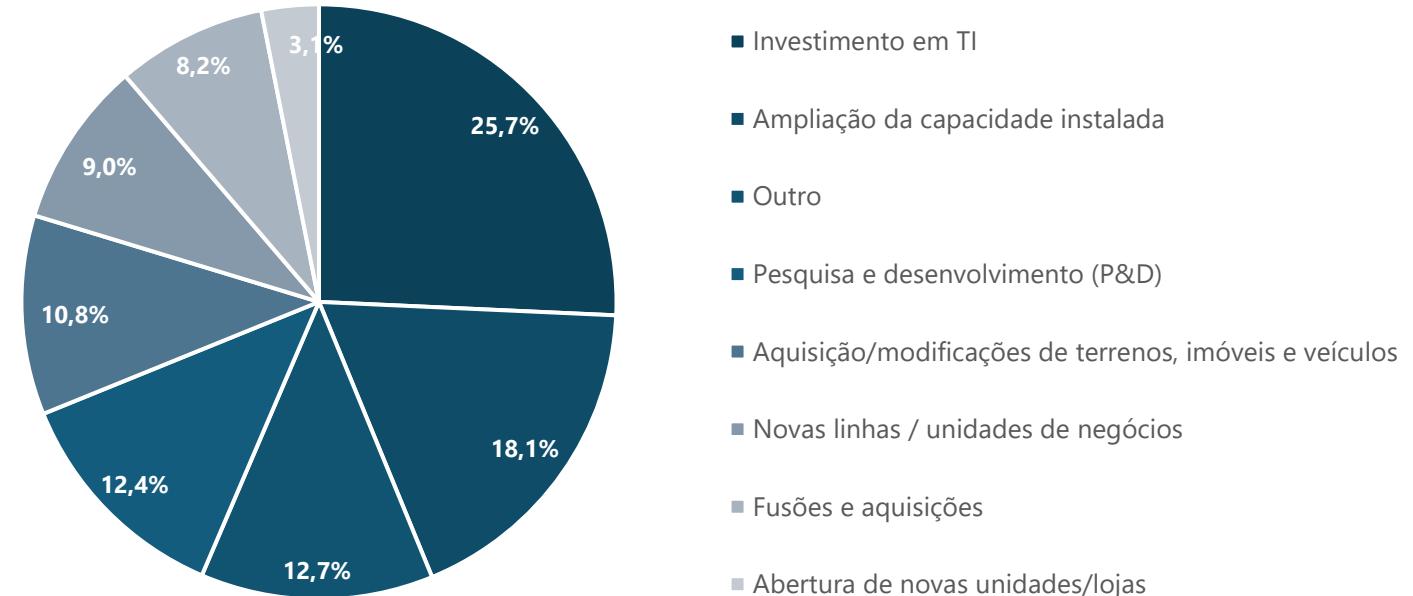


As **principais preocupações das lideranças**, no 4º trimestre de 2025, foram:

- i. A **competitividade e atuação da concorrência**, mencionada por 13,2% dos respondentes.
- ii. A **demandas do mercado interno**, mencionada por 13,2% dos respondentes.
- iii. Os **juros**, mencionados por 11,6% dos respondentes.



Perspectivas de investimentos



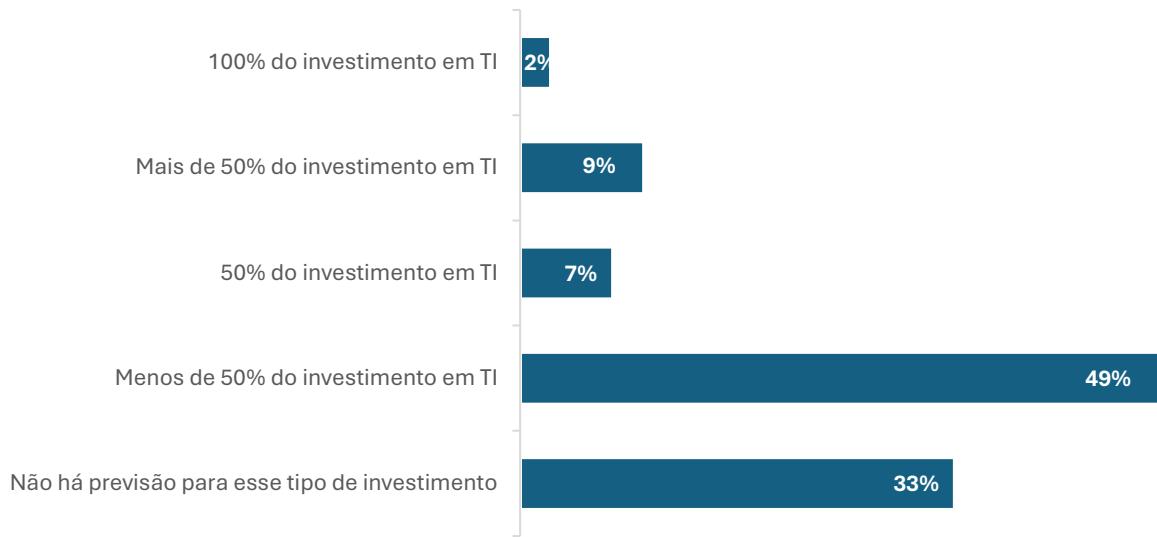
Quanto ao **destino dos investimentos previstos para os próximos 12 meses**, é mantida relativa pulverização, condizente com a formação da base de respondentes, composta por empresas de diversos segmentos da economia. Destaca-se os seguintes pontos:

Em primeiro lugar, **o investimento em TI foi citado por 25,7% dos respondentes** e tem sido recorrente entre as três primeiras posições, desde o início deste relatório, em 2016.

A ampliação da capacidade instalada, foi o segundo fator mais citado, com 18,1%.



Aos CFOs que preveem **investimentos em TI** para os próximos 12 meses, foi perguntado o **quanto desses investimentos será destinado a soluções de Inteligência Artificial e Big Data**. Cerca de 49% dos respondentes preveem utilizar menos da metade dos valores previstos para esse fim. E cerca de **33% não incluem esse tipo de investimento entre os valores previstos** para TI. Os demais respondentes, cerca de **18%**, preveem utilizar metade, ou mais, dos valores destinados a TI para esse tipo de solução.

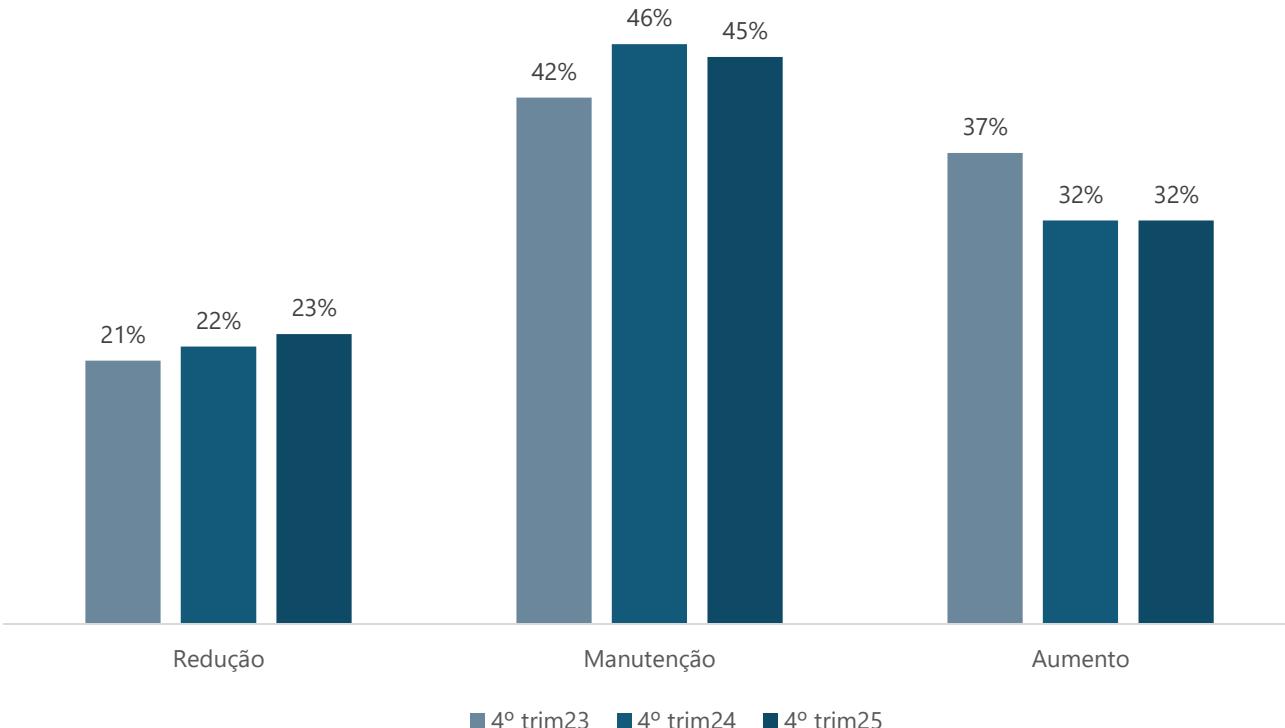


Foi também perguntado aos CFOs que preveem investimentos em **Fusões e Aquisições** para o período, qual a representatividade de aquisições de *startups* inovadoras ou *hubs* de inovação. Cerca de **88% responderam não haver previsão para esse tipo de investimento**. Um resultado importante e preocupante, dada à importância da inovação para o crescimento econômico sustentável.

Expectativa de variação do quadro de funcionários/terceirizados

Há certa estabilidade quanto à expectativa de aumento de funcionários e terceirizados, com 32% de representatividade, se comparada ao mesmo período de 2024.

A expectativa de redução aumentou em 1 p.p., para 23%, e a expectativa de manutenção do quadro diminuiu na mesma medida, com 45% de representatividade.



A comparação anual desse fator tem como objetivo minimizar possíveis flutuações devido à sazonalidade característica de dados sobre o mercado de trabalho.



JOSÉ CLÁUDIO SECURATO

CEO da Exame Educação
e Saint Paul Escola de
Negócios

Mensagem final

A mensuração do nível de confiança de uma economia é um dos elementos centrais para o processo decisório de qualquer executivo. Sua formação se dá pela soma das confianças de todos os agentes econômicos, que são pessoas, empresas, governos nacionais e estrangeiros, que no conjunto de suas expectativas determinam um nível de confiança para sustentar suas ações.

Nesse contexto, o Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de São Paulo (IBEF-SP) e a Saint Paul Escola de Negócios, unem representatividade e rigor técnico, e apresentam a toda a comunidade de executivos de finanças e à sociedade brasileira o Índice de Confiança do CFO, o iCFO.

O IBEF-SP contribui com sua representatividade, visto que a riqueza gerada pelos seus associados supera 20% do Produto Interno Bruto (PIB) doméstico. A Saint Paul, com o time acadêmico e de pesquisa de uma das melhores escolas para executivos do mundo.

Juntos, temos o objetivo de apresentar à sociedade a perspectiva de confiança dos executivos de finanças na economia brasileira, nos setores produtivos da economia e no desempenho esperado para suas organizações. Assim, IBEF-SP e a Saint Paul cumprem seus respectivos propósitos, de contribuir com seus stakeholders e com a sociedade.



Equipe

Direção

Prof. Dr. Adriano Mussa

Profa. Dra. Bianca Piloto Sincerre

Edição

Profa. Dra. Heloiza Izumi Hirano

Profa. Ms. Mariana Pereira

Colaboração e agradecimentos

Prof. Dr. André Nardy

Profa. Dra. Karina dos Santos

Conceito Visual e Diagramação

Ricardo Ferreira

Obrigad@!

@EXAME



exame.com
saintpaul.com.br

exame. | Saint Paul

